Serseguro - Corretor de Seguros, Lda.

NIPC: 507.933.613

RELATORIO DE GESTÃO

INTRODUÇÃO

A Serseguro - Corretor de Seguros, Lda. (adiante apenas referida por Serseguro ou Empresa), é uma sociedade comercial por quotas, constituída em 2006 e cujo objeto social consiste na mediação de seguros.

A Serseguro tem a sua sede na Rua Coudel n.º104, Loja Esquerda, 2725-270 Freguesia do Algueirão - Mem-Martins, Conselho de Sintra, Distrito de Lisboa.

Em 1 de fevereiro de 2018 a Empresa passou a corretora de seguros, categoria estabelecida pela entidade reguladora deste sector ASF - Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ex: Instituto de Seguros de Portugal).

Através do presente Relatório de Gestão, vem a Gerência da Empresa, em cumprimento do disposto nos artigos 65.º e 66. Do Código das Sociedades Comerciais, prestar informação da atividade da Serseguro no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2018 e submeter à aprovação dos sócios o Relatório e Contas do mesmo período.

ENQUADRAMENTO MACRO ECONÓMICO

Segundo o presidente da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), o mercado segurador português "tem espaço de desenvolvimento significativo", recordando que o índice de penetração de seguros em Portugal continua abaixo da média europeia. Estudiosos consideram que hoje, o sector está perante grandes mudanças tecnológicas e sociais.

As empresas de seguros em Portugal, em termos globais, a sua produção em 2018 aumentou 4,1% face a 2017, situando-se em cerca de 11,7 mil milhões

de euros. Para este acréscimo contribuíram os incrementos verificados tanto no ramo Vida (3,2%) como nos ramos Não Vida (5,6%).

ATIVIDADE DESENVOLVIDA, NO EXERCÍCIO, PELA SERSEGURO

A Empresa apresenta-se no mercado como corretora de seguros dos Ramos Vida e Não Vida. Neste exercício o volume de prémios comerciais de seguros cobrados e pagos a empresas de seguros totalizou o montante de € 3.225.101,11, quando em 2017 havia sido de € 2.930.125,94, representando um aumento de € 294.975,16.

A Serseguro tem cinco lojas distribuídas por Mem Martins, Massamá, Parede, Évora e Almancil. A loja de Mem Martins é própria, encontrando-se o edifício registado no ativo da Empresa classificado na rubrica de Ativo fixo tangível. As restantes lojas são alugadas.

A Empresa tem 11 colaboradores e ainda alguns sub agentes.

A Serseguro tem adquirido o que é necessário e indispensável ao bom funcionamento da sua atividade. Realizámos internamente ações de formação visando a atualização do conhecimento dos Colaboradores da Empresa e externamente os casos de especial especificação.

Participámos no País em colóquios diversos e em cursos lecionados pela APS com forte vista a profissionalização e especialização dos nossos quadros

Procurámos ainda obter melhor rentabilidade com a carteira existente. Congratulamo-nos com os resultados contabilísticos de ano que, de certa forma, espelham o sucesso das nossas iniciativas.

BREVE ANALISE DA SITUAÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA DA SERSEGURO

Nas demonstrações financeiras da Empresa apresentadas e que que fazem parte integrante do Relatório e Contas, estão refletidos e devidamente fundamentados os ativos, as responsabilidades, os ganhos e gastos no período.

Rácios	Formula do rácio	2018	2017
Autonomia financeira	Capital próprio/ Ativo líquido	22,30%	35,36%
Solvabilidade	Capital próprio/ Capital alheio	28,70%	54,70%

FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Até à data não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do exercício.

EVOLUÇÃO PREVISIVEL DA SERSEGURO

A Serseguro tem como objetivo a continuidade da Empresa, consolidando a posição competitiva de mercado.

O considerável nível de Clientes fidelizados à Serseguro e a descomplexada renovação dos seus programas de seguros, são a prova plena da qualidade do serviço a Clientes e Seguradores, suportam o ânimo otimista da "equipe" Sserseguro face aos "desafios" do ano de 2019, Embora o Plano Quinquenal de Desenvolvimento (2017-2018) no primeiro ano de aplicação não apresente ainda, resultados evidentes, dada a prioridade atribuída ao ajustamento na carteira de Clientes, a anuidade de 2019 no seu início já indicia bom desempenho,

No presente exercício e com o propósito de divulgação qualificada da atividade da Serseguro em consultoria de contratos de seguro empresariais, estamos a captar fortes pedidos de cotação face ano anterior, fruto de uma maior exposição da marca em redes sociais e de Internet.

CAPITAL SOCIAL

A Serseguro é uma sociedade por quotas com o Capital Social de € 50.000 integralmente realizado com o seu capital social repartido por duas quotas, uma no valor de € 47.500 e representativa de 95% do capital social e outra no valor de € 2.500 e representativa de 5% do capital social.

OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE SOBRE A EMPRESA

Negócios entre a Empresa e a Gerência

Não foram realizados negócios entre a Serseguro e a Gerência.

Sucursais

A Serseguro não tem sucursais

Dívidas à administração fiscal e ao centro regional de segurança social

Cumprindo as respetivas disposições legais, referimos que à data de 31 de Dezembro de 2018 não existiam débitos aos Estado e Outros Entes Públicos, incluindo a Segurança Social, cujo pagamento estivesse em mora, dado que todos os impostos e contribuições têm sido pontualmente pagas.

.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Gerência da Serseguro propõe que o Resultado Líquido positivo do exercício no valor de 2.582,46Euros tenha a seguinte aplicação:

Reservas Legais	€ 129,12€
Resultados Transitados	€2.453,34€

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente a Gerência da Serseguro - Corrector de Seguros, Lda. expressa o seu agradecimento, aos mais de 15 mil Clientes pela confiança com que nos distinguem, a Seguradores pela cooperação obtida, aos fornecedores e à banca, e ainda ao Revisor Oficial de Contas e a todos os colaboradores da Empresa pela dedicação, competência e compreensão demonstrados.

Mem Martins, 29 de Março de 2019

A GERÊNCIA

Maria Manuela Gomes Miranda Coelho

Entidade: Serseguro - Corrector de Seguros, Lda

NIPC: 507.933.613

BALANÇO

Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		2018	2017
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	6	118.235,71	120.744,21
Activos intangíveis	7	0,00	62.790,15
Investimentos financeiros		2.400,57	1.261,64
		120.636,28	184.796,00
Activo corrente			
Estado e outros entes públicos	8	0,00	0,00
Capital Subscrito e não Realizado		0,00	0,00
Outros créditos a receber	9	120.136,59	0,00
Diferimentos	10	1.521,01	1.459,96
Outros activos correntes		0,00	135.235,91
Caixa e depósitos bancários	4	62.320,03	40.906,98
		183.977,63	177.602,85
Total do ACTIVO		304.613,91	362.398,85
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital subscrito	14	50.000,00	50.000,00
Reservas legais	14	3.907,13	3.590,67
Resultados transitados		11.445,30	68.222,81
Resultado líquido do período		2.582,46	6.329,10
Total do Capital Próprio		67.934,89	128.142,58
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	11	114.219,50	102.733,67
Outras dívidas a pagar	13	90.906,47	102.819,84
		205.125,97	205.553,51
Passivo corrente			
Fornecedores	12	3.166,83	18.425,39
Estado e outros entes públicos	8	14.124,73	10.002,00
Financiamentos obtidos	11	13.986,12	0,00
Outras dívidas a pagar	13	275,37	275,37
		31.553,05	28.702,76
Total do Passivo		236.679,02	234.256,27
Total do Capital Próprio e do Passivo		304.613,91	362.398,85

Contabilista Certificado

A Gerência

Maria Manuela Gomes Miranda Coelho

Entidade: Serseguro - Corrector de Seguros, Lda
NIPC: 507.933.613

Demonstração dos resultados por naturezas do período em 31.12.2018

Euros

CÓDIGO DE CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	Períodos	
				2018	2017
+71+72	Vendas e serviços prestados	+	15	404.854,60	389.885,93
-62	Fornecimentos e serviços externos	-	16	145.475,40	162.245,26
-63	Gastos com o pessoal	-	17	180.305,74	165.289,14
+78	Outros rendimentos	+	18	13.230,48	817,03
-68	Outros gastos	-	19	58.804,51	32.643,28
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		33.499,43	30.525,28
-64+761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	6	10.438,00	10.576,54
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		23.061,43	19.948,74
-69+79	Juros e gastos similares suportados	-/+		6.255,79	5.947,86
	Resultado antes de impostos	=		16.805,64	14.000,88
-812	Imposto sobre rendimento do período	-/+		14.223,18	7.671,78
	Resultado liquido do período	=		2.582,46	6.329,10

Contabilista Certificado

A Gerência

Maria Manuela Gomes Miranda Coelho

Serseguro - Corretor de Seguros, Lda

Contribuinte: 507933613
Moeda: EUR

Demonstração dos Fluxos de Caixa em 12 2018

RUBRICAS	NOTAS	2018	2017
Fluxos de caixa de atividades operacionais			
Recebimentos de Clientes		344.380,94	278.063,48
Pagamentos a Fornecedores		-165.949,18	-134.381,25
Pagamentos ao Pessoal		-127.043,61	-108.459,15
Caixa gerada pelas operações		51.388,15	35.223,08
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		1.149,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		-26.580,76	-30.263,23
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		25.956,39	4.959,85
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Ativos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Ativos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Financiamentos obtidos		172.000,00	167.000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-169.094,49	-167.705,86
Juros e gastos similares		-7.448,85	-7.689,20
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa de atividades de financiamento (3)		-4.543,34	-8.395,06
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		21.413,05	-3.435,21
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		40.906,98	44.563,81
Caixa e seus equivalentes no fim do período		62.320,03	40.906,98

Contabilista Certificado

A Gerência

Maria Manuela Gomes Miranda Coelho

Serseguro - Corretor de Seguros, Lda

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 e 2018

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Capital Subscrito	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas legais	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Saldo em 1 de Janeiro de 2017		50.000,00	-	2.104,11	39.978,09		92.082,20
Alterações no período:							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	-		-	-	-
		-	-	-	-	-	-
Resultado líquido do período				1.486,56	68.222,81	6.329,10	76.038,47
Resultado integral		50.000,00	-	1.486,56	68.222,81	6.329,10	76.038,47
Operações com detentores de capital no período:							
Saldo em 01 Janeiro de 2018		50.000,00	-	3.590,67	68.222,81	6.329,10	128.142,58
Alterações no período:							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			-	-	-	-	-
Constituição Reservas		-	-	-	-	-	-
Resultados Transitados		-	-	-	(62.790,15)	(6.329,10)	(69.119,25)
		-	-	-	(62.790,15)	(6.329,10)	(69.119,25)
Resultado líquido do período				316,46	6.012,64	2.582,46	8.911,56
Resultado integral		-	-				
Operações com detentores de capital no período:			-				
Saldo em 31 de Dezembro de 2018	4	50.000,00	-	3.907,13	11.445,30	8.911,56	67.934,89

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras
do período findo em 31 de Dezembro de 2018

Contabilista Certificado

A Gerência

Maria Manuela Gomes Miranda Coelho

1.CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE

A Serseguro - Corretor de Seguros, Lda (adiante apenas referida por Serseguro ou Empresa), com sede na Rua do Coudel, N.º 104 Loja Esquerda 2745-275 Martins Martins, com escritórios em Massamá, Parede, Évora e Almancil, iniciou a sua atividade em 24 de novembro de 2006 e tem como principal atividade económica a mediação e corretagem de seguros de vida e não vida.

Em 1 de fevereiro de 2018, passou a sociedade corretora de seguros, categoria estabelecida pela entidade reguladora deste sector ASF – Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ex: Instituto de Seguros de Portugal).

É do entendimento da Gerência que as demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa, bem como a sua posição e desempenho financeiros.

As demonstrações financeira encontram-se preparadas em euros.

2.REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Referencial contabilístico

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos das Empresa e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilistica, regulado pelos seguintes diplomas:

- Decreto – Lei n.º 158/2009, de 13 de julho (Sistema de Normalização Contabilistica), com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto;
- Aviso n.º 15652/2009, de 7 de setembro (Estrutura Conceptual);
- Aviso n.º 1565/2009, de 7 de setembro (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Portaria n.º 1011/2009, de 9 de setembro (Código das Contas);
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho (Modelos de Demonstrações Financeiras).

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da Empresa, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilistica ("SNC"), antes referidas, em todos os aspetos relativos ao conhecimento, mensuração e divulgação, em prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de Relato Financeiro emitidas pelo *International Accounting Standard Board* e respetivas interpretações (SIC-IFRIC), sempre que o SNC não contemple aspetos particulares das transações realizadas e dos fluxos ou das situações em que a Empresa se encontre envolvida.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Empresa e no regime de acréscimo, utilizando o modelo das demonstrações financeiras previstas no artigo 1.º da Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho, designadamente o balanço, a demonstração de resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, com expressão dos respetivos montantes em Euros.

Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas tendo por base o modelo do custo e a sua apresentação assentou nos seguintes pressupostos:

Continuidade;

Regime de acréscimo (periodização económica);

Consistência na apresentação;

Materialidade e agregação;

Não compensação; e

Informação comparável.

Em 2017 o referencial contabilístico utilizado foi o de Micro-Entidades.

2.2 Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derrogadas

Nos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada que devem transmitir aos interessados pelas informações disponibilizadas.

3.PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras são as seguintes:

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras.

i) Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de localização que a empresa espera incorrer.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha recta, de uma forma consistente de período a período.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados e do exercício e dos exercícios seguintes.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

ii) Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição e amortizados linearmente e pelo período de vida útil estimado.

A avaliação de imparidade do ativo intangível é efetuada anualmente procedendo-se regularmente a avaliações de imparidade dos mesmos, ocorrendo o seu desreconhecimento sempre que dessas avaliações decorre que o mesmo não cumpre com os requisitos de reconhecimento como ativo nem como ativo intangível.

iii) Imparidade de ativos

A Empresa avalia, à data de balanço, se há algum indício de que um ativo possa estar em imparidade. Sempre que a quantia escriturada pela qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada como um gasto na rubrica "Imparidade de Investimentos depreciáveis/amortizáveis" ou "imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizações". A quantia recuperável é a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso. O preço de venda liquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso e presente dos fluxos de caixa futuros estimados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

Após o reconhecimento de uma perda por imparidade, o gasto com a amortização/depreciação do ativo é ajustado nos períodos futuros para imputar a quantia escriturada revista do ativo, menos o seu valor residual (se o houver) numa base sistemática, durante a vida útil remanescente.

Sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperado, é efetuada uma nova avaliação da imparidade.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efetuada sempre que existam indícios de que a perda por imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidades é reconhecida como um rendimento na demonstração dos resultados. Contudo, a reversão de perdas por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação), caso a perda por imparidade não se tivesse registado em períodos anteriores.

Nos ativos fixos tangíveis registados de acordo com o modelo de revalorização, qualquer perda por imparidade é reconhecida como uma diminuição ao excedente de

revalorização reconhecido inicialmente no capital próprio. As perdas por imparidade superiores ao excedente de revalorização são reconhecidas na demonstração dos resultados.

iv) Politicas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não existiram quaisquer alterações nas estimativas contabilísticas da sociedade e nem houve conhecimento de quaisquer erros ou omissões, após a data de balanço.

v) Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e recompensas associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma de contrato.

Nas locações financeiras, o valor dos bens é registado no balanço como ativo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo, na rubrica "Financiamentos Obtidos", e os juros incluídos no valor dos pagamentos mínimos e a depreciação do ativo são registados como gastos na demonstração de resultados do período a que respeitam.

Os pagamentos de locação operacionais são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados, numa base linear, durante o período do contrato de locação.

vi) Custos de empréstimos obtidos

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo, exceto nos casos em que estes sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que são capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para uso ou venda estejam concluídas.

vii) Instrumentos financeiros

a) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo ao custo ou ao custo amortizado (usando o método do juro efetivo), deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo de o seu vencimento ocorrer a menos ou a mais de um ano, respetivamente. O seu desreconhecimento só ocorre

quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são calculados de acordo com a taxa de juro efetivo e contabilizados na demonstração dos resultados do período de acordo com o regime de acréscimo.

b) Dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registados ao custo ou ao custo amortizado (usando o método do juro efetivo). O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quanto tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

c) Passivos financeiros e instrumentos de capital próprio

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual da transação, independentemente da forma legal que assumem.

Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual de a sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou outro passivo financeiro. Os passivos financeiros são registados inicialmente ao custo, deduzido dos custos de transação incorridos, e, subsequentemente, ao custo amortizado, com base no método do juro efetivo.

Um instrumento é classificado como instrumento de capital próprio quando não existe uma obrigação contratual de a sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou outro ativo financeiro, evidenciando um interesse residual nos ativos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos.

Os custos diretamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são registados por contrapartida de capital próprio como uma dedução ao valor de emissão. Os valores pagos e recebidos pelas compras e vendas de instrumentos de capital são registados no capital próprio, líquidos dos custos de transação.

As ações próprias são contabilizadas pelo custo de aquisição como um abatimento ao capital próprio. Os ganhos e perdas inerentes à alienação das ações próprias são registadas no capital próprio, líquidos dos custos de transação, não afetando o resultado do período.

d) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica "Caixa e depósitos bancários", correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros depósitos

que sejam imobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor. Se o seu vencimento for inferior a 12 meses, são reconhecidos no ativo corrente, caso contrário, e ainda quando existirem limitações à sua disponibilidade ou movimentação, são reconhecidos no ativo não corrente.

viii) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Não existiram quaisquer provisões, passivos contigentes e activos contingentes.

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são registadas na data do balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data. As provisões para fazer face a custos de reestruturação são reconhecidas sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

Os passivos contingentes são definidos pela Empresa como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o seu controlo; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um ex fluxo de recursos que incorpore benefícios económicos seja passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de ex fluxo de recursos.

Os ativos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos. A Empresa não reconhece ativos contingentes no balanço, procedendo apenas à sua divulgação no anexo se considerar que os benefícios económicos que daí poderão resultar sejam prováveis. Quando a sua realização for virtualmente certa, então o ativo não é contingente e o seu reconhecimento é apropriado.

ix) Regime de acréscimo

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas "Outros créditos a receber e outras dívidas a pagar" ou "Diferimentos".

x) Rédito

Os réditos provenientes das comissões são reconhecidos quando se verifica a prestação de contas.

Distribuído da seguinte forma:

Companhias	Ano 2018
Generalli	3.002,07 €
Mapfre	73,16 €
Lusitânia	3.678,22 €
Zurich	158.908,26 €
Fidelidade	56.318,03 €
Tranquilidade	80.214,98 €
Allianz	29.600,38 €
Zurich Vida	4.333,17 €
Victoria	3.010,34 €
Mapfre Vida	4,20 €
Victoria Vida	260,40 €
April Portugal,SA	3.564,04 €
FH/ Unlimitedcare	137,07 €
Generali Vida	849,61 €
MetLife	2.327,65 €
Liberty	21.130,69 €
Worldlink (AIG)	1.043,09 €
Caravela	4.144,54 €
Real Vida Seguro	8.863,09 €
Lusitânia Vida	2.034,17 €
AGEAS Vida (AXA Vida)	1.049,59 €
ARAG	557,98 €
AGEAS (AXA)	19.473,36 €
Outras	276,51 €
TOTAIS	**404.854,60 €**

xi) Benefícios dos empregados

Os benefícios dos empregados de curto prazo incluem salários, ordenados, complementos de trabalho nocturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinários, prémios de produtividade e assiduidade, subsídios de alimentação, subsídios de férias e de natal, abonos para falhas e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas e, ainda, eventuais participações nos lucros e gratificações, desde que o seu pagamento venha a decorrer dentro de 12 meses subsequentes ao encerramento do período.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por

contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes se encontram reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o referido anteriormente.

xii) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existam à data do balanço ("acontecimentos que dão lugar a ajustamentos") são refletidos nas demonstrações financeiras da Empresa. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço ("acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos"), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.2 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF, a Gerência da Empresa utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expetativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas foram preparadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de elaboração das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a estas estimativas que venham a ocorrer posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospetiva.

3.3 Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

4. Fluxos de caixa

4.1 Caixa e depósitos bancários

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2018 e 2017 têm a seguinte composição:

Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes	31/12/2018	31-12-2017
Numerário	2 723	87
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	59 597	40 820
Caixa e seus equivalentes	62 320	40 907
Descobertos bancários	-	-
Disponibilidades constantes do balanço	62 320	40 907

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o exercício de 2018 a Serseguro passou a utilizar o referencial contabilístico do Regime Geral do Sistema de Normalização Contabilística. Até ao exercício de 2017 a Empresa utilizou o referencial contabilístico da Micro Entidade.

Em 2018 foi desreconhecido o Ativo intangível, tendo essa correção sido tratado como uma regularização de um erro de exercícios anteriores e, desta forma regularizado por contrapartida de resultados de exercício anteriores (capital próprio), por se entender que o mesmo não cumpre e já não cumpria à diversos exercícios com os requisitos de reconhecimento de ativo nem como ativo intangível, não se tendo procedido a reexpressões das diversas rubricas das demonstrações financeiras.

6. Ativos Fixos Tangíveis

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e em 31 de Dezembro de 2017 o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e as respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

Anexo às demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2018

Ativos Fixos Tangíveis	31-12-2018							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento Administrativo	Outros Ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativo Bruto								
Saldo inicial	-	102.726,69	-	36.098,47	39.288,50	9.676,19	-	187.789,85
Adições	-	-	-	18.095,88	-	-	-	18.095,88
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
Para detidos para venda	-	-	-	-	-	-	-	-
De detidos para venda	-	-	-	-	-	-	-	-
Revalorizações	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	17.457,47	-	-	-	- 17.457,47
Abates	-	-	-	-	-	-	-	-
Diferenças Câmbio	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Variações	25.681,67	- 25.681,67	-	-	-	-	-	-
Saldo final	25.681,67	77.045,02	-	36.736,88	39.288,50	9.676,19	-	188.428,26
Depreciações Acumuladas								
Saldo inicial	-	4.280,28	-	17.990,59	36.342,95	8.431,82	-	67.045,64
Depreciações do exercício	-	3.852,25	-	5.791,24	578,64	215,87	-	10.438,00
Outras Variações	-	-	-	- 7.291,09	-	-	-	- 7.291,09
Saldo final	-	8.132,53	-	16.490,74	36.921,59	8.647,69	-	70.192,55
Perdas por Imparidade Acumuladas								
Saldo inicial	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-
Reversão de perdas por imparidade do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Variações	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	-	-	-	-	-	-	-	-
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas								
Saldo inicial	-	4.280,28	-	17.990,59	36.342,95	8.431,82	-	67.045,64
Saldo final	-	8.132,53	-	16.490,74	36.921,59	8.647,69	-	70.192,55
Valor Liquido	**25.681,67**	**68.912,49**	-	**20.246,14**	**2.366,91**	**1.028,50**	-	**118.235,71**

Ativos Fixos Tangíveis	31-12-2017							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento Administrativo	Outros Ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativo Bruto								
Saldo inicial	-	102 726,69	0,00	36 098,47	39 288,50	9 676,19	-	187 789,85
Adições	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
Para detidos para venda	-	-	-	-	-	-	-	-
De detidos para venda	-	-	-	-	-	-	-	-
Revalorizações	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-	-	-	-
Diferenças Câmbio	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Variações	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	-	102 726,69	-	36 098,47	39 288,50	9 676,19	-	187 789,85
Depreciações Acumuladas								
Saldo inicial	-	-	-	-	-	-	-	-
Depreciações do exercício	-	4 280,28		17 990,59	36 342,95	8 431,82		67 045,64
Outras Variações	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	-	4 280,28	0,00	17 990,59	36 342,95	8 431,82	-	67 045,64
Perdas por Imparidade Acumuladas								
Saldo inicial	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-
Reversão de perdas por imparidade do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Variações	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	-	-	-	-	-	-	-	-
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas								
Saldo inicial	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	-	-	-	-	-	-	-	-
Valor Liquido	-	98 446,41	-	18 107,88	2 945,55	1 244,37	-	120 744,21

O montante registado em Edifico e Outras construções, refere-se ao imóvel da sede da Empresa em Mem Martins.

O imóvel foi adquirido em 31 de Março de 2017 pelo valor de € 77.045,02 o valor das amortizações acumuladas é de € 8.132,53 ficando com o valor liquido contabilístico no valor de € 68.912,49. O valor do terreno subjacente é de 25.681,67€.

Vidas úteis e depreciação

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes por duodécimos durante as seguintes vidas úteis estimadas

Vida Útil	Anos
Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	4 a 10
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros ativos fixos tangíveis	5 a 10

7. Ativos Intangíveis

Em 2018 foi desreconhecido o Ativo intangível (aquisição em 2014 de uma carteira de clientes), tendo essa correção sido tratado como uma regularização de um erro de exercícios anteriores e, desta forma regularizado por contrapartida de resultados de exercício anteriores (capital próprio), por se entender que o mesmo não cumpre e já não cumpria à diversos exercícios com os requisitos de reconhecimento de ativo nem como ativo intangível, não se tendo procedido a reexpressões das diversas rubricas das demonstrações financeiras.

Ativos Intangíveis	31-12-2018					
	Goodwill	Projeto de Desenvolvimento	Programa de computador	Propriedade de Industrial	Outros Intangíveis	Total
Ativo Bruto						
Saldo inicial	-	-	-	-	62.790,15	62.790,15
Aquisições	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	-
Transferências e Abates	-	-	-	-	-	-
Regularizações					- 62.790,15	- 62.790,15
Saldo final	-	-	-	-	-	-
						-
Depreciações Acumuladas						
Saldo inicial	-	-	-	-	-	-
Depreciações do exercício	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	
Transferências e Abates	-	-	-	-	-	
Regularizações	-	-	-	-	-	-
Saldo final	-	-	-	-	-	-
Valor Liquido	-	-	-	-	-	-

Ativos Intangíveis	31-12-2017					
	Goodwill	Projeto de Desenvolvimento	Programa de computador	Propriedade de Industrial	Outros Intangíveis	Total
Ativo Bruto						
Saldo inicial	-	-	-	-	-	-
Aquisições	-	-	-	-	62 790,15	62 790,15
Alienações	-	-	-	-	-	-
Transferências e Abates	-	-	-	-	-	-
Regularizações						
Saldo final	-	-	-	-	62 790,15	62 790,15
						-
Depreciações Acumuladas						
Saldo inicial	-	-	-	-	-	-
Depreciações do exercício	-	-	-	-	-	-
Alienações		-	-	-	-	
Transferências e Abates		-	-	-	-	
Regularizações	-	-	-	-	-	-
Saldo final	-	-	-	-	-	-
Valor Liquido	-	-	-	-	62 790,15	62 790,15

8. Estados e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Estados" apresentava a seguinte composição:

Estado e outros entes públicos	31-dez-18	31-dez-17
Ativo		
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas		
Retenção de imposto sobre o rendimento		
Tributos das autarquias locais		
Outros impostos		
	-	-
Passivo		
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	10.719,18	702,60
Retenção de imposto sobre o rendimento	301,12	288,83
Contribuições para a Segurança Social	3.104,43	2.743,99
Outros impostos	-	6.266,58
	14.124,73	10.002,00

9. Outros Créditos a Receber – Correntes

Em 31 de Dezembro de 2018 e em 31 de Dezembro de 2017 a rubrica "outros créditos a receber" decompõe-se da seguinte forma:

Outras créditos a receber - correntes	31-Dez-18			31-Dez-17		
	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido
Pessoal	-	-	-	-	-	-
Outros devedores e credores	119.258,56	-	119.258,56		-	-
Devedores diversos	-	-	-	-	-	-
Fornecedores com saldo devedor	878,03	-	878,03	-	-	-
	120.136,59	-	120.136,59	-	-	-

Foram registados pelo valor líquido e colocado em outras contas a receber os movimentos referentes a prestação de contas de seguros, não tendo comparativo com o ano de 2017 por este se encontrar no referencial contabilístico Micro-Entidade.

10. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2018 e em 31 de Dezembro de 2017 a rubrica diferimentos decompõe-se da seguinte forma:

Diferimentos	31/dez/18	31/dez/17
Diferimentos - Ativo		
Gastos a reconhecer		
Seguros		
Outros Gastos a reconhecer	1 521,01	1 459,96
	1 521,01	**1 459,96**

11. Financiamentos Obtidos

Em 31 de Dezembro de 2018 e em 31 de Dezembro de 2017 a rubrica "financiamentos obtidos" é relativo a empréstimos bancários.

12. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2018 a rubrica de "Fornecedores" tem a seguinte composição:

Fornecedores	31/dez/18	31/dez/17
Fornecedores c/c		
Gerais		
Fornecedores - gr - mercado nacional	3 166,83	18 425,39
Empresas associadas		
Empreendimentos conjuntos		
Outras partes relacionadas		
Outros		
	3 166,83	18 425,39

13. Outras Dívidas a Pagar

Em 31 de Dezembro de 2018 e em 31 de Dezembro de 2017 a rubrica outras dívidas a pagar decompõe-se da seguinte forma:

Outras Dividas a Pagar	31-dez-18	31-dez-17
Pessoal	275,37	275,37
Fornecedores de investimentos		
Financiamentos obtidos - participantes de capital		
Financiamentos obtidos - subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		
Credores por acréscimos de gastos	17.605,46	17.604,98
Adiantamentos por conta de vendas		
Credores diversos	73.301,01	85.214,86
	91.181,84	103.095,21

14. Capital e Reservas

O capital social da empresa é de € 50.000,00 e as reservas legais têm o valor de € 3.907,13.

15. Rédito

Rédito derivado da prestação de serviços

Rédito dos serviços prestados	31/dez/18	31/dez/17
Prestações de Serviços		
Mercado Interno		
Comissões	404 854,60	389 886
Total	**404 854,60**	**389 885,93**

Companhias	Ano 2018
Generalli	3.002,07 €
Mapfre	73,16 €
Lusitânja	3.678,22 €
Zurich	158.908,26 €
Fidelidade	56.318,03 €
Tranquilidade	80.214,98 €
Allianz	29.600,38 €
Zurich Vida	4.333,17 €
Victoria	3.010,34 €
Mapfre Vida	4,20 €
Victoria Vida	260,40 €
April Portugal,SA	3.564,04 €
FH/ Unlimitedcare	137,07 €

Companhias	Ano 2018
Generali Vida	849,61 €
MetLife	2.327,65 €
Liberty	21.130,69 €
Worldlink (AIG)	1.043,09 €
Caravela	4.144,54 €
Real Vida Seguro	8.863,09 €
Lusitânia Vida	2.034,17 €
AGEAS Vida (AXA Vida)	1.049,59 €
ARAG	557,98 €
AGEAS (AXA)	19.473,36 €
Outras	276,51 €
TOTAIS	404.854,60 €

16. Fornecimentos e serviços externos

Os fornecimentos e serviços externos são assim decomposto:

Fornecimentos e serviços externos	31/dez/18	31/dez/17
Publicidade e propaganda	30 722,43	49 102,23
Comissões	26 640,41	18 499,29
Outros	18 172,32	26 728,09
Deslocações e estadas	12 163,50	15 730,23
Trabalhos especializados	11 329,09	5 188,80
Combustíveis	9 703,69	7 511,35
Comunicação	8 774,32	6 281,82
Despesas de representação	8 089,93	0,00
Seguros	6 821,96	4 989,29
Rendas e alugueres	5 379,46	5 316,56
Electricidade	2 003,98	2 345,22
Material de escritório	1 407,63	7 830,79
Água	1 350,59	1 311,13
Vigilância e segurança	1 101,99	1 190,94
Conservação e reparação	736,07	1 374,00
Honorários	580,00	5 192,50
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	331,64	1 467,03
Contencioso e notariado	134,71	2 058,11
Limpeza, higiene e conforto	31,68	127,88
	145 475,40	162 245,26

O valor de publicidade e propaganda foi aplicado em campanhas de publicidade com o objetivo de dar a conhecer a empresa noutros pontos do País de modo a expandir o negócio.

Os colaboradores / sócios têm a necessidade de se deslocar pelas suas lojas e sede de clientes distribuídos pelo País de modo a dar acompanhamento aos seus clientes nessas regiões.

As lojas da Parede e de Almancil encontram com contratos de arrendamento.

A empresa tem um custo mensal de € 150,00 com a sociedade de Revisores Oficiais de Contas.

17. Gastos com o pessoal

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e em 31 de Dezembro de 2017 foram reconhecidos os seguintes montantes em resultados, na rubrica gastos com o pessoal:

Gastos com o pessoal	31/dez/18	31/dez/17
Remunerações dos orgãos sociais	52 945,28	50 039,76
Remunerações do pessoal	92 863,52	85 069,40
Benefícios pós-emprego		
Contribuição definida		
Benefícios definidos		
Benefícios de cessação de emprego		
Encargos sobre remunerações	24 837,37	22 668,74
Seguros	474,37	439,52
Gastos de acção social		
Outros	9 185,20	7 071,72
	180 305,74	165 289,14

A Serseguro tem 11 trabalhadores em 2018 e em 2017 teve 10 trabalhadores.

18. Outros rendimentos

Os outros rendimentos são assim decompostos:

Outros rendimentos	31/dez/18	31/dez/17
Rendimentos suplementares		
Royalties		
Refacturação de despesas		
Recuperação de dívidas a receber		
Descontos de pronto pagamento obtidos	21,54	
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros		
Diferenças de câmbio favoráveis		
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros		
Rendas e outros rendimentos de propriedades de investimento		
Rendimentos de juros (não relacionados com financiamentos)		
Excesso de estimativa para impostos		
Alienações de activos fixos tangíveis	10 416,09	800,00
Correcções relativas a períodos anteriores	2 792,65	16,51
Imputação de subsídios para investimentos		
Ganhos em outros instrumentos financeiros		
Restituição de impostos		
Outros	0,20	0,52
Total	**13 230,48**	**817,03**

No ano de 2018 foram alienados duas viaturas automóveis que geraram mais valias contabilísticas de € 10.416,09.

19. Outros gastos

Os outros gastos são assim decompostos:

Outros gastos	31/dez/18	31/dez/17
Impostos	24 526,43	28 114,96
Descontos de pronto pagamento concedidos		
Dívidas incobráveis		
Gastos em investimentos não financeiros	12 980,84	2 273,31
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros		
Cobertura de prejuízos		
Gastos de juros (não relacionados com financiamentos)		
Correcções relativas a períodos anteriores	17 088,13	1 083,73
Donativos	2 972,32	
Quotizações		
Multas Fiscais	1 000,74	1 135,12
Juros de Mora	236,01	36,12
Insuficiência da estimativa para impostos		
Perdas em instrumentos financeiros		
Outros	0,04	0,04
	58 804,51	32 643,28

O valor das correcções relativas a períodos anteriores deve-se às faturas de 2017 recebidas apos o fecho do exercício e que, por não serem previsíveis não foram estimadas naquele exercício.

20. Impostos

O imposto para o exercício de 2018 é de € 14.223,18.

21. Eventos subsequentes

Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

22. Responsabilidades e garantias

No âmbito da alteração da Empresa para corretor de seguros, foi prestada uma garantia bancária por ordem da ASF através do Montepio Geral, no valor de € 18.760,00.

23. Diplomas Legais – Relato Financeiro

Norma ISP n.º 15/2009

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE MEDIAÇÃO DE SEGUROS

a) Descrição das políticas contabilísticas adotadas para reconhecimento das remunerações:

As comissões auferidas das Seguradoras são reconhecidas quando se verificam as prestações de contas.

b) Indicação do total das remunerações recebidas desagregadas por natureza:

O total de remunerações corresponde a comissões e são recebidas em numerário.

c) Indicação do total das remunerações relativas aos contratos de seguro desagregado por Ramo Vida e Não Vida e por origem.

Não Vida	396.323,46 €
Vida	8.531,14 €

d) Indicação da existência de níveis de concentração, ao nível de empresas de seguros, superiores a 25% do total das remunerações auferidas pela carteira.

%	Companhia
39,25%	Zurich

e) Valores das contas "clientes" no inicio e final do exercício, assim como o volume movimentado no ano, aplicável para os mediadores de seguros que movimentam fundos relativos a contratos de seguros.

Conta Cliente	
Saldo Inicial 01-01- 2018	0,00€
Saldo Final 31-12-2018	0,00€

f) Contas a receber e a pagar desagregadas por origem.

Por Entidade	Contas a receber	Contas a Pagar
Tomadores de Seguro, segurados ou beneficiário	0,00	0,00
Empresas de Seguro	0,00	0,00
Empresas de Resseguros	0,00	0,00

g) Indicação dos valores agregados incluídos na contas a receber e a pagar.

Por Natureza	Saldo Contabílisticos existente no final do exercício	
	Contas a receber	Contas a Pagar
Fundos recebidos com vista a serem transferidos para as empresas de (res)seguros para pagamento de prémios de (res)seguro	0,00	0,00
		0,00
Outras quantias	0,00	0,00

h) Análise da idade das contas a receber vencidas à data de relato mas sem imparidade e das contas a receber individualmente consideradas com imparidade, bem como os factores que o mediador ou de resseguros considerou na determinação dessa imparidade;

Não aplicável

i) Informação a cerca de eventuais garantias colaterais detidas a titulo de caução e outros aumentos de créditos e, salvo se impraticável, uma estimativa do seu justo valor;

Não aplicável

j) Transmissões de carteiras de seguros em que tenha participado durante o exercício, com indicação dos valores envolvidos;

A sociedade não participou em transmissões de carteiras de seguros.

k) Contratos cessados com empresas de seguros e indicação de eventuais indemnizações de clientela;

Não aplicável

l) Breve descrição da natureza de obrigações materiais, incluindo passivo contingentes, e quando praticável uma estimativa do seu efeito financeiro;

Não aplicável

m) Indicação das empresas de seguros cujas remunerações pagas ao corretor de seguros representem, cada uma, pelo menos 5% do total das remunerações auferidas pela sua carteira;

Companhias	Ano 2018	%
Zurich	158.908,26 €	39,25%
Fidelidade	56.318,03 €	13,91%
Tranquilidade	80.214,98 €	19,81%
Allianz	29.600,38 €	7,31%
Liberty	21.130,69 €	5,22%

n) O valor total dos fundos que recebeu com vista a serem transferidos para as empresas de seguros;

Não aplicável

O Contabilista Certificado

A Gerência

Maria Manuela Gomes Miranda Coelho